

ARQUITETURA DE RAMOS DE AZEVEDO EM CAMPINAS

Duílio Battistoni Filho
(PUCC – Campinas)

Introdução. O que nos levou a este pequeno trabalho foi procurar tomar conhecimento da figura ímpar do grande arquiteto Ramos de Azevedo e seus projetos, em Campinas, logo após seu retorno da Europa, em 1879, onde fora estudar engenharia civil. Procuramos, aqui, enfocar somente as principais obras públicas do grande projetista, com ligeiros comentários históricos, excluindo as obras residenciais, que foram muitas e fugiria ao escopo de nosso estudo. Antes de mais nada, faz-se mister tecer algumas considerações biográficas daquele que foi um dos maiores arquitetos do Brasil.

Francisco de Paula Ramos de Azevedo nasceu em São Paulo a 8 de dezembro de 1851. Fez os seus primeiros estudos no Rio de Janeiro, na Escola Militar, não chegando, todavia, a completá-los, retornando a Campinas onde residia os seus familiares, pois, “finda a guerra do Paraguai e devendo os bancos escolares da Escola Militar, por uma explicável preferência, ser ocupados por jovens que tinham a seu crédito serviços de guerra, foi Ramos de Azevedo aconselhado a enveredar para o rumo da engenharia civil”¹. Em Campinas, trabalhou na Companhia Paulista de Estradas de Ferro e mais tarde na Companhia Mogiana, auxiliando nos trabalhos de escritório e de campo, chegando a demarcar o trecho de Campinas a Jaguari e desta cidade a Moji-Mirim. Mas, a sua maior ambição era a engenharia civil e o pai, percebendo a vocação do filho, o enviou, em 1874, à Bélgica, onde se diplomou pela universidade de Gand. Destacou-se de forma tal nos estudos que, muitos dos seus trabalhos foram louvados e escolhidos para figurar na Exposição de Paris, em 1878, ano, aliás, de sua formatura. De volta ao Brasil, permaneceu trabalhando em Campinas até 1886, quando a pedido do então Presidente da Província, o Visconde de Parnaíba², transferiu-se para a capital, onde os horizontes de trabalho lhe seriam mais favoráveis, por estar num grande centro, com excelentes

(1) Lobo, Pelágio A. — Francisco de Paula Ramos de Azevedo in: **Velhas Figuras de S. Paulo**. Biblioteca da Academia Paulista de Letras, v. 5, S. Paulo, 1977, p. 253.

(2) Antonio de Queirós Telles, Barão, Visconde e Conde de Parnaíba, nasceu em Jundiá a 16 de agosto de 1831 e faleceu em Campinas a 6 de maio de 1888. Foi Presidente da Província de S. Paulo, de 1886 a 1887, realizando excelente obra administrativa, principalmente no impulso dado às ferrovias e à imigração. Sobre o seu governo, consultar, especialmente o livro de Estevam Leão Bourroul, **Conde de Parnaíba. Apontamentos Biográficos**. S. Paulo, 1890; e o artigo de Roberto Machado de Carvalho, **Sesquicentenário do Conde de Parnaíba** in: “Notícia Bibliográfica e Histórica”. Campinas, (104), 1981.

condições de trabalho e tendo a grande oportunidade de se consagrar no cenário nacional.

A obra de Ramos de Azevedo foi importante, pois, contribuiu para que São Paulo perdesse aquele aspecto provinciano, com edifícios pesados e desgraciosos, imprimindo, doravante, uma nova dinâmica em arquitetura com características originais e elegantes, com palacetes e casas de moradia, revelando as tendências da época, principalmente dentro das feições "art nouveau". Estudando este estilo, o eminente arquiteto Flávio Motta enfatiza que "este movimento incentivou as faculdades inventivas individuais, estimulou o artesanato e as artes aplicadas... O seu mérito constituiu em chamar a atenção sobre as artes aplicadas e romper com fórmulas cansadas"³. Quando diretor do Liceu de Artes e Ofícios, Ramos de Azevedo recrutou todo artista de valor nacional ou estrangeiro, visando a formar uma mão-de-obra qualificada na casa onde se irradiaria mais tarde o movimento das artes aplicadas"⁴. Junto ao Liceu funcionou a primeira escola profissional de caráter industrial no Brasil, a partir de 1900, também de sua iniciativa. Basta dizer que na Exposição Universal em St. Louis, nos Estados Unidos, em 1904, o Liceu ganhou o primeiro prêmio, medalha de ouro, em "artistic furniture", com umas vitrinas giratórias estilo "art nouveau".

Dentre as várias obras públicas de Ramos de Azevedo em São Paulo, destacam-se: o Teatro Municipal, a Escola Politécnica, a Escola Normal (depois Caetano de Campos e, hoje, sede da Secretaria da Educação), a Penitenciária, o Hospital do Juqueri, o Hospital Militar, a Estação da Sorocabana, o Palácio das Indústrias, o Liceu de Artes e Ofícios, os edifícios das secretarias da Justiça, Agricultura e Fazenda⁵, dos Correios e Telégrafos, o belvedere da avenida Paulista, o Asilo de Inválidos e muitos palacetes, residências espalhados pela cidade. Paralelamente às suas atividades de engenheiro, exerceu vários cargos e, dentre eles, o de Conselheiro do Banco Ítalo-Belga, presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, da Caixa Econômica de São Paulo, da comissão administrativa do Teatro Municipal e mesário da Santa Casa de Misericórdia. Elaborou o Regulamento e Regimento da Escola Politécnica, em 1894, da qual também foi diretor, devotando tanto amor e zelo que chegou a dar integralmente os seus vencimentos de professor e diretor à grande instituição⁶. Sendo homem empreendedor, trabalhou até o fim da existência, muitas vezes não cobrando honorários por seus serviços profissionais. Morreu em 1928, não descansando até os seus últimos

(3) Motta, Flávio L. — S., Paulo e o Art Nouveau. Revista "Habitat", (10), 1953, p. 52.

(4) Motta, Flávio L. — op. cit., p. 53.

(5) Silveira, J. F. Barbosa da, — Ramos de Azevedo e sua atividade. Papeleria Riachuelo, S. Paulo, 1941, p. 5. Segundo este autor, o edifício da Secretaria da Fazenda foi o primeiro projeto de Ramos em S. Paulo.

(6) Loureiro, Maria Amélia Salgado. — Evolução da Casa Paulistana e a Arquitetura de Ramos de Azevedo. "Voz do Oeste", S. Paulo, 1981, p. 49.

minutos tamanha era a sua gana em servir os seus semelhantes. E como justa homenagem àquele que transformou a fisionomia urbana de São Paulo, foi erguido um monumento esculpido por Emendabile que o projetou em estilo grego, inaugurado a 25 de janeiro de 1934. Por muitos anos, este monumento esteve na Avenida Tiradentes; entretanto, devido às obras do metrô foi transferido para a cidade universitária, defronte da Escola Politécnica⁷.

Principais Projetos Públicos em Campinas. Retornando da Europa em 1879, o Dr. Ramos de Azevedo foi convidado pelo chefe do Partido Liberal em Campinas, Joaquim Bonifácio do Amaral, Visconde de Indaiatuba, também presidente da Comissão de Obras da Matriz Nova, para ultimar a construção do referido templo, paralisada há algum tempo devido às desavenças entre o arquiteto Cristóvão Bonini e a Comissão encarregada de fiscalizar as finanças da nova igreja. Imediatamente, a Câmara Municipal aprovou a sua nomeação a 27 de setembro de 1880⁸ para dirigir os trabalhos. O período de 1881 a 1882 foi árduo, de muito trabalho, resultando num Relatório⁹, discriminando ali os serviços realizados. Foram terminados os trabalhos de estuque e ornamentação, assentados os tubos de gás para a iluminação, portas colocadas, a capela-mor e as escadas internas terminadas. A fachada posterior da igreja foi reconstruída, colocando-se nela, a 27 de dezembro de 1882, uma cruz. Pedia o arquiteto, nessa ocasião, à Comissão providências quanto à remessa de objetos indispensáveis para o templo, ex.: o órgão¹⁰, os lustres, o mobiliário, entre outros. Esses objetos chegaram livres de impostos alfandegários.

Depois de muitas lutas e sacrifícios, pôde entregar as obras concluídas e, a 8 de dezembro de 1883, deu-se a solene inauguração do templo dedicado à Imaculada Conceição, com a presença de autoridades da cidade e do bispo de São Paulo D. Lino Deodato, que oficiou um solene "Te Deum". Como reconhecimento por seus serviços prestados junto à comunidade, Ramos de Azevedo foi presenteado com um rico anel de brilhantes. Houve quatro dias de festas com coretos instalados no largo da matriz, 16 arcos de iluminação "no quarteirão formado pelas ruas Direita (Barão de Jaguará), Ferreira Penteado, Bom Jesus (Campos Sales) e Regente Feijó, estas por sua vez, ornamentadas com folhagens, palmeiras, bambus, flâmulas"¹¹.

(7) Loureiro, Maria Amélia Salgado, Op. cit., p. 49.

(8) Rodrigues, João Lourenço — *A Catedral de Nossa Senhora da Conceição*. Gráfica Ave Maria, S. Paulo, 1942, p. 49.

(9) Este Relatório está publicado, na íntegra, no livro de João Lourenço Rodrigues, às págs. 60 a 63.

(10) Foi o próprio arquiteto quem adquiriu o referido órgão à firma francesa Cavaille-Coll pela quantia de 12 contos de réis, conforme, Antonio Carlos de Sampaio Peixoto — *As Bellas Artes*. Tipographia Bragantina, Bragança Paulista, 1982, p. 17.

(11) Rodrigues, João Lourenço. Op. cit., p. 55.

Escola Ferreira Penteado. Este é um dos projetos mais simples de Ramos de Azevedo na cidade. Esta antiga “Escola do Povo” foi obra do benemérito comendador Joaquim Ferreira Penteado, Barão de Itatiba, título, aliás, dado pelo governo imperial pelos seus esforços em prol da educação. No dia de suas bodas de ouro (15 de maio de 1880) fez uma promessa solene de criar uma Escola para presentear a cidade, tendo o acontecimento alcançado grande repercussão a ponto de merecer do jornal “Gazeta de Campinas” comentários elogiosos, tal a magnitude do evento:

“Solennisa-se hoje um acontecimento novo, altamente significativo e auspicioso para o nosso município. O Sr. Joaquim Ferreira Penteado, o estimável cidadão que, por muitos actos de acrysolada vritude, tem já conseguido elevar no conceito dos seus conterrâneos, celebra hoje o 50º aniversário de seu feliz consórcio entregando ao povo um elegante edifício que fez erigir para Escola”¹².

A 17 do referido mês, a Escola abria suas portas para abrigar especialmente alunos pobres do Curso Primário, mantida pela Câmara Municipal. O primeiro diretor foi o professor Joaquim de Toledo, homem de grandes virtudes e responsável pelo ensino renovador da leitura. As seguintes disciplinas eram administradas: Português, Aritmética, Geografia, História e até mesmo “um pouco de Francês”. Por proposta do vereador Francisco Glicério, a 23 do mesmo mês foi lançado em Ata um voto de louvor a Joaquim Ferreira Penteado, assim como dar o seu nome à antiga Rua do Pórtico¹³. Pouco antes de falecer, a 6 de junho de 1884, o Barão fez constar em testamento, uma cláusula, de que a Escola fosse sustentada por seus descendentes. Estes doaram o edifício, terreno e pertences à Câmara Municipal, sob a condição do ensino ser gratuito para toda a população¹⁴.

Casa de Saúde Campinas. Em 1881, um grupo de imigrantes italianos radicados na cidade, resolveu fundar uma entidade social com fins patrióticos, educativos e filantrópicos no seio da nova colônia. A primeira Assembléia Geral foi realizada no antigo Teatro São Carlos, constituindo-se a primeira diretoria: presidente, Dr. Francisco Lancia; vice-presidente, Samuel Malfatti; secretário, Fernando Carina; tesoureiro, Rocco de Marco; conselheiros, Francisco Domicci, Luigi Baldochi, Pellegrino Pieruccetti, Urbano Corsi, Luigi de Tullio e Pietro dal Porto; censores: Adamo Lorenzini e Eugênio Luporini¹⁵. A inauguração desta entidade chamada

(12) A “Gazeta de Campinas”, 15-5-1880.

(13) Amaral, Leopoldo. **Campinas: recordações**. Empresa Gráfica O Estado de S. Paulo, 1927, págs. 101 e 102.

(14) A Escola Ferreira Penteado, que levou o nome de seu fundador, tornou-se mais tarde um Educandário para meninas, funcionando na Rua Regente Feijó, 824. Hoje não existe mais. O seu prédio atualmente abriga uma seção da Prefeitura Municipal.

(15) Mariano, Júlio — **Grandes Estabelecimentos Hospitalares de Campinas**, ligados a Instituições diversas. in: “Monografia Histórica do Município de Campinas”, Rio de Janeiro, IBGE, 1952, p. 500.

“Circolo Italiani Uniti” deu-se a 7 de agosto do referido ano com uma sessão solene no teatro mencionado, todo ornamentado com bandeiras e flores. Diversos oradores fizeram uso da palavra, destacando-se o Dr. Francisco Glicério, o jornalista Quirino dos Santos e o próprio Dr. Lancia, este último enaltecendo “la alta voce del patriotismo, dell’unione e della fratelanza”¹⁶ que deveria imperar entre todos.

O terreno foi doado pela Câmara Municipal e a pedra fundamental colocada a 20 de setembro de 1884. Francisco Glicério redigiu a Ata, guardada no cofre depositado nos alicerces do edifício-sede. Este, constando da sede social com um salão para reuniões e quatro salas destinadas à alfabetização dos filhos dos associados, foi inaugurado a 2 de maio de 1886. Por ocasião da febre amarela de 1889, suas salas foram transformadas em enfermarias, não somente para os pobres como para os associados. Funcionando em modestas proporções, novas construções foram acrescentadas e novas aparelhagens adquiridas de acordo com os padrões da medicina da época, tornando o “Circolo” no majestoso hospital “Casa de Saúde Campinas”, justo orgulho dos campineiros.

Matadouro Municipal. Francisco Glicério, Bento Quirino e o Dr. Ramos de Azevedo resolveram fundar uma empresa a 31 de outubro de 1885 destinada a substituir o antigo Matadouro, desprezado pela população devido às péssimas condições higiênicas e ao mau cheiro que exalava. Guardadas as devidas proporções, podia ser equiparado ao “plano do Matadouro de Lisboa”¹⁷. A Câmara Municipal encampou o novo estabelecimento pela quantia de Rs 145:107\$135, sendo dotado de todos os recursos higiênicos, atendendo satisfatoriamente a todos¹⁸ e fartamente elogiado pela imprensa local a ponto de ser chamado de “o melhor estabelecimento no seu gênero em toda a província e um dos primeiros do império”¹⁹.

Cadeia Nova. Este belo edifício, situado na Avenida Andrade Neves, foi uma das plantas mais bonitas traçadas por Ramos de Azevedo. Inaugurado em 1896, até hoje presta grandes serviços à população e ao governo do Estado. O novo estabelecimento, segundo o cronista Leopoldo Amaral: “compõe-se de três corpos com dous pavimentos, sendo que as prisões acham-se no pavimento inferior e as salas da Câmara e do jury no superior, estas com excelente mobília vinda ultimamente”²⁰.

O Grupo Escolar. Teve a sua pedra fundamental lançada a 28 de maio de 1895 e a sua inauguração a 7 de fevereiro de 1897. Denominado “Francisco Glicério”, a partir de 1971, com a reforma do

(16) Amaral, Leopoldo. Id. *ibid.* p. 325.

(17) Amaral, Leopoldo — *Almanack de Campinas para 1900*. p. 123.

(18) O Matadouro estava situado na Vila Industrial, próximo do córrego Piçarrão: Foi desativado com o surgimento dos modernos Frigoríficos.

(19) A “Gazeta de Campinas, 1-11-1885.

(20) Amaral, Leopoldo. Id., *ibid.*, p. 207.

ensino, passou a ser chamado de “Escola Estadual de Primeiro Grau” levando o mesmo nome de seu patrono. Situado na praça Riachuelo²¹, na época constava o edifício de “dous pavimentos, com quatro salas cada um. No pavimento térreo funcionavam as aulas das meninas e no superior as dos meninos”²². É um dos grandes trabalhos de Ramos de Azevedo.

Mercado Municipal. Com o aumento populacional da cidade e também devido ao seu extraordinário progresso, a Prefeitura local houve por bem, mandar construir um novo Mercado para substituir o velho e ultrapassado “Mercado das Hortaliças” na antiga praça da Liberdade, há muito tempo abandonado e servindo de pouso às andorinhas que para ali afluíam todas as tardes, a ponto de encantar os transeuntes e o próprio Rui Barbosa que sobre elas escreveu uma página literária admirável.

Coube o projeto a Ramos de Azevedo, depois de muitas vicissitudes em relação ao terreno acidentado, pôde ser iniciado na gestão do Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas, prefeito municipal, no largo Correia de Melo. As obras sofreram um retardamento, devido a imprevistos como: dificuldades na obtenção dos materiais, greve dos pedreiros e períodos intermitentes de chuva a ponto de sofrer paralisações. Finalmente pôde o edifício, em estilo mourisco, ser inaugurado a 12 de abril de 1908, com grandes solenidades e pompas, abrilhantadas ao som das bandas “Ítalo-Brasileira” e a “União Operária”. A festa de inauguração foi um espetáculo inesquecível, quando “o povo afluía também para alli em grande massa e, pelas ruas que convergem às praças onde se ergue o majestoso edifício havia um movimento desusado, de tons garridos, que nos fazia lembrar movimento alegre da população em dia de festa”²³. O Dr. Joaquim Álvaro presidente da Câmara Municipal saudou a empresa concessionária do importante melhoramento, assim como o Sr. Lafayette Egidio, vice-prefeito em exercício que leu um entusiástico discurso de saudação à empresa do Mercado. Cumpre assinalar também que ali, na plataforma do edifício, funcionou a estação inicial da antiga estrada de ferro “Funilense” destinada a ligar a cidade até o bairro do Funil (Cosmópolis) com o intuito de favorecer a fixação de importantes núcleos populacionais ligados às atividades agrárias, especialmente no setor açucareiro.

Escola Industrial Bento Quirino. Muito importante para a população escolar campineira foi a fundação da tradicional Escola Industrial, propriedade da Associação Instituto Profissional Bento Quirino, legado do benemérito campineiro, preocupado em dotar a cidade de um “Instituto de Artes e Ofícios” semelhante ao da capital paulista. Situado à

(21) Hoje, não existe mais a referida praça. A Escola está situada na Avenida Moraes Salles, importante artéria da cidade.

(22) Amaral, Leopoldo. Id. *ibid.*, p. 288.

(23) A “Cidade de Campinas”, 14-4-1908.

Rua Culto à Ciência, a planta de Ramos de Azevedo, constava de “quatro grandes pavimentos entremeados por áreas ajardinadas”²⁴. O grande arquiteto chegou a dar as primeiras aulas em 1919 na famosa Escola recém-inaugurada. Pouco depois arrendada a particulares, redundou em completo fracasso, a ponto de sua direção dar ao governo do Estado, poderes, para a criação de uma Escola Profissional, a 20 de dezembro de 1927, pela lei 2228, vindo a funcionar oficialmente na gestão do Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado”²⁵.

Conclusão. Ramos de Azevedo chegou a montar escritório em Campinas, tamanho era o número de projetos na cidade, desde edifícios públicos até residências e monumentos importantes como o dedicado à César Bierrembach²⁶, grande tribuno e um dos fundadores do Centro de Ciências, Letras e Artes, e ainda os túmulos de Francisco Glicério e o do Dr. Vieira Ramos.

Finalizando, podemos dizer que, se a arquitetura moderna conseguiu enormes progressos depois dele, é porque os arquitetos se apoiaram nos ombros de diversos pioneiros, e sem dúvida alguma, também nos de Ramos de Azevedo, verdadeiro criador de uma nova mentalidade arquitetônica.

*

(24) Mariano, Júlio. Op. cit., p. 429.

(25) Atualmente chamada “Escola Estadual de 2º Grau Bento Quirino” localizada na Avenida Orozimbo Maia, 2600, no bairro Jardim Boa Esperança.

(26) O Monumento foi inaugurado a 2 de julho de 1912, graças à iniciativa do Dr. Joaquim Álvaro, presidente da Câmara Municipal na época. Está na Praça Antonio Pompeu.